II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS, ESTADO DO PARÁ

Apresentação: Pôster

Alaire Franco Tavares¹; Mayrla Barbosa Faria²; Charles Bruno Oliveira Miranda³; Vanessa Mayara Souza Pamplona⁴; Alessandra Epifanio Rodrigues⁵

Introdução

O Brasil é um país que apresenta elevado potencial para exploração da pecuária leiteira, devido às condições de solo e clima favoráveis para a atividade, é marcado por duas características principais: a ocorrência da produção em todo o território nacional e a ausência de padronização na produção, devido à heterogeneidade dos sistemas de produção existentes em todo o território nacional (IPARDES, 2011).

A maioria do leite produzido é proveniente de sistemas que exploram vacas não especializadas, mantidas em pastagens mal manejadas, com severa restrição nutricional no período da seca. A suplementação de concentrados é feita de forma inadequada, tanto em termos quantitativos como qualitativos, o que resulta em pequena escala de produção, índices zootécnicos inadequados e baixa rentabilidade do setor (TOURRAND et al., 1998; SANTOS, 2001). O objetivo deste trabalho foi caracterização dos sistemas de produção e comercialização das propriedades leiteiras de Paragominas, Mesorregião Sudeste Paraense.

Fundamentação Teórica

O processo de modernização nas atividades agropecuárias incidiu de forma diferenciada quanto a produto, regiões e tipos de agricultores, principalmente pela diversidade agroecológica regional e pelas disparidades na dotação de recursos técnicos e econômicos das unidades produtivas.

¹ Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, E-mail: alairefranco@hotmail.com

² Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, E-mail: mayrlabarbosa10@gmail.com

³ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, E-mail: charles2bruno@hotmail.com

⁴ Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia, E-mail: vanessamayara2@gmail.com

⁵ Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia, E-mail: alevantina2013@gmail.com

Essas transformações ocorridas no setor têm evidenciado a íntima relação existente entre modernização agropecuária e o nível tecnológico (SALLES FILHO; SOUZA, 2002).

O processo de modernização está associado a uma produção apoiada no uso combinado e intensivo de insumos modernos, tais como máquinas e tratores, fertilizantes químicos e corretivos, e controle químico de pragas e doenças que resulta em alta produtividade do trabalho e da terra. Adicionalmente, o maior nível tecnológico é acompanhado de mudanças na organização da produção nas relações sociais de trabalho (FIGUEIREDO, 1996; KAGEYAMA; LEONE, 2002).

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido em comunidades produtoras de leite, localizadas na mesorregião sudeste paraense, município de Paragominas. De acordo com a classificação de Köppen, na região o clima predominante é do tipo Aw, ou seja, tropical chuvoso, com temperatura média anual em torno de 27,2°C e de aproximadamente 81% e precipitação pluviométrica média 1766 mm/ano, com período mais chuvoso concentrado entre os meses de janeiro a junho (PARÁ, 2009).

Para determinar o tamanho da amostra de pesquisa, foi realizado um levantamento para se obter o universo de produtores de leite da região e das comunidades locais, através de informações disponibilizadas pelos cinco laticínios da região e Secretaria Municipal de Agricultura. Foram realizadas visitas e entrevistas in loco semiestruturadas com produtores.

Os dados foram coletados entre setembro de 2012 e agosto de 2014, com aplicação de 50 (cinquenta) questionários, a partir de entrevistas realizadas nas propriedades leiteiras, as entrevistas obedeceram a um roteiro de questões idênticas para todos os entrevistados para assegurar que as variações entre as respostas fossem devidas as diferenças individuais e não devido à forma de interrogação dos entrevistadores. O questionário abordou aspectos relativos caracterização dos sistemas de produção e comercialização.

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o Microsoft Excel 2010 para a construção de tabelas e gráficos.

Resultados e Discussões

As condições das estradas que dão acesso às propriedades são consideradas regulares no período chuvoso e boa no período seco, segundo a maioria dos produtores. Com relação energia elétrica 86,7% dos entrevistados possuem energia elétrica, fornecida pelas Centrais Elétricas do

Pará (Rede Celpa), a eletrificação rural é um importante fator de desenvolvimento humano, econômico e social, possibilitando maior nível de conforto, satisfação, acesso a meios de comunicação, informação, mecanização da produção e consequente melhoria da produtividade. A falta de eletrificação nessas propriedades limita o seu desenvolvimento, ficando os produtores sem alternativa para armazenar o leite, dificultando o acesso à água, sendo esta retirada de poços através do balde, impossibilita a utilização de máquinas como forrageira, além de inviabilizar a diversificação da produção através da elaboração de derivados (CRUZ et al., 2004).

Quanto às instalações pecuárias, 76% das propriedades possuem curral, e destes, 64% são cobertos. Constatou-se que 55% das propriedades contam com cochos para fornecimento de sal mineral e suplementação, onde 31% são cobertos, o que permite a complementação da dieta, através da utilização de minerais e suplementos, ao longo do ano, mesmo em períodos chuvosos. Tronco de contenção foi observado em 69%, o que facilita práticas de manejo animal. Existem balanças em 22%, bebedouros em 37%, bezerreiro em 22%, e apenas 2% das propriedades têm galpão de ordenha. Embarcadouro, depósito e outras instalações foram observados, respectivamente, em 3%, 13,6% e 4,4% das propriedades.

Quanto ao resfriamento do leite após a ordenha, apenas 4,7% das propriedades possuem tanque de resfriamento, os demais 95,3% armazenavam o produto em latões à temperatura ambiente sem nenhuma outra forma de conservação. A temperatura e o tempo de armazenamento são fatores que afetam diretamente a contaminação microbiana e qualidade do leite cru, para minimizar a deterioração do leite é necessário que a temperatura de armazenamento seja mantida abaixo de 4 a 5 °C, por isso recomenda-se que o leite após a ordenha seja resfriado o mais rápido possível para minimizar a multiplicação pela microbiota inicial (FONSECA, 1998; SANTOS, FONSECA, 2007).

Em 2,3% das propriedades foram observados gerador de energia, 4,4% possuem ordenhadeira mecânica, a maioria tem geladeira ou freezer, 69,8% tem bomba d'água, 2,3% placa solar, 4,7 tem rádio comunicador, 4,7% trator, 44,2% pistola veterinária e 6,7% possuem outros equipamentos 6,7%, inclusive telefone celular.

A bovinocultura de leite é explorada em 95,6% das propriedades e o restante desenvolve bovinocultura mista. A maior parte dos produtores entrevistados (64,3%) tem na pecuária de leite a principal atividade em relação à geração de renda, seguido pela venda de bezerros, venda do leite, pecuária engorda, pecuária cria/recria, outras criações e outras rendas.

De acordo com os produtores a venda do queijo artesanal ou da massa é a atividade mais

frequente, uma vez que o preço pago pelo quilograma da “massa” aos produtores varia entre R\$3,50 e R\$4,00, sendo este considerado um dos atrativos para que o produtor venda a “massa de queijo” ao invés do leite cru, pois assim o litro do leite passa a ter sua remuneração entre R\$0,45 e R\$0,56, ou seja, superior ao preço médio pago por alguns laticínios quando o leite é coletado nas propriedades, entre outras atividades que geram renda complementar.

Essa atividade exerce um papel histórico na estruturação das unidades familiares, não só pela capacidade de ocupação de mão de obra, mas pela oportunidade de ingressos monetários de curto prazo e pela possibilidade de diversificação de renda com a venda de animais, tendo o gado o papel de poupança para os pequenos agricultores (OLIVEIRA et al., 2013).

Em relação ao tamanho da área das propriedades, este variou entre 8 a 250 hectares, com média de 68,34 hectares, estando à maioria até 100 ha, com produção média de 92,66 litros de leite por dia. O plantel médio de vacas existentes nas propriedades rurais é de aproximadamente 98 vacas, porém vale ressaltar que a faixa de área maior que 200 ha, onde se tem uma média aproximadamente de 247 vacas, tem apenas duas propriedades, a produção média de leite é de 304 l/dia e produção média de 4,22 l/vaca/dia (Tabela 1).

Ferreira et al. (2006) em estudo realizado em propriedades rurais no município de Parauapebas, no Sudeste paraense, revelaram que a produção média diária de leite foi de 3,9 kg/dia, independentemente do tamanho da área do produtor, o que revela a baixa aptidão leiteira dos rebanhos.

Tabela 1 - Características das propriedades quanto ao tamanho em ha, percentual de propriedades, plantel médio de vacas, média de vacas ordenhadas, produção média e produção média vaca dia, no município de Paragominas, Mesorregião Sudeste Paraense. Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

Faixa de área das propriedades (ha)	Percentual de propriedades	Plantel Médio de vacas	Média de Vacas em lactação	Produção média de leite l/dia	Produção média de leite l/vaca/dia
Até 50	41,86	19,42	24,89	65,18	3,52
De 51 a 100	41,86	52,67	17,00	110,88	4,67
De 101 a 200	11,63	74,75	93,50	581,25	5,84
Maior que 200	4,65	247,50	137,50	459,00	2,84
Total	100,00	98,59	68,22	304,08	4,22

Conclusões

A região Sudeste Paraense, ainda, possui muitos problemas que dificultam o

desenvolvimento da atividade, como a baixa capacidade de investimento, insuficientes técnicas de manejo de pasto, animal e sanitário, baixa utilização de insumos entre outros fatores. As propriedades estudadas possuem baixo nível tecnológico, sendo comprovado pela baixa produção e produtividade dos rebanhos. Nesse sentido, a caracterização dos sistemas de produção e comercialização das propriedades leiteiras servem de suporte para órgãos públicos e privados para o desenvolvimento da atividade.

Referências

- CRUZ, C.N.P.; MOURAD, A.L.; MORINIGO, M.A.; GODFREY, S. **Eletrificação rural: benefícios em diferentes esferas...**In: ENCONTRO DE ENERGIA NO MEIO RURAL, 5. Campinas, 2004.
- FERREIRA, R.; SILVA, A.; FERNANDES, P.; FREITAS, D. R.; PAULINO, R.; RIBEIRO, V.D.A.; OLIVEIRA, E. D. N. (2010, January). **Produção de leite na pecuária familiar, em função do número de vacas ordenhas, períodos do ano e contagem de células somáticas.** In Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE, Goiânia. Anais... Goiânia: FUNAPE, 2006.
- FIGUEIREDO, N. M. S. **Modernização, distribuição da renda e pobreza na agricultura brasileira**, 1975, 1980 e 1985. Piracicaba, SP: ESALQ. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura "Luis de Queiroz", Universidade de São Paulo, 1996.
- FONSECA, L.F.L. **Qualidade do leite e sua relação com equipamento de ordenha e sistema de resfriamento.** In: Simpósio Internacional Sobre Qualidade do Leite, Curitiba, PR. Anais... Curitiba, p. 54-56, 1998.
- IPARDES. Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses. **Sumário executivo.** Curitiba, 2011.
- KAGEYAMA, A. & LEONE E. Trajetórias da modernização e emprego agrícola no Brasil, 1985-1996. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v.40, n. 1, p. 9-28. 2002.
- OLIVEIRA, A.G.; OLIVEIRA, V.S.; SANTOS, G.R.A. et al. Diagnóstico socioeconômico da produção leiteira em três assentamentos de reforma agrária no semiárido do Estado de Sergipe. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34, n. 4, p. 1869-1878, 2013.
- PARÁ. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará. Portal Amazônia, 2009. Disponível em: <<http://portalamazonia.globo.com/artigos>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.
- SANTOS, F.A.P. **Sistema de produção de leite utilizando pastagens**, in: MARTINS, C.E.; ALENCAR, C.A.B.; BRESSAN, M. Sustentabilidade da produção de leite no leste mineiro. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.
- SANTOS, M.V. Boas práticas de produção associadas à higiene de ordenha e qualidade do leite. In: **O Brasil e a nova era do mercado do leite - Compreender para competir.** Piracicaba-SP: Agripoint Ltda, v.1, p. 135-154, 2007.
- SALLES FILHO, S.; SOUZA, A.C. **Agricultura familiar e investimento em desenvolvimento tecnológico.** In: LIMA, D.M.A.; WILKINSON, John (Org.). Inovação nas tradições da agricultura

familiar. Brasília: CNPq: Paralelo 15, 2002.

TOURRAND, J.F. et al. Produção leiteira em área de fronteira agrícola da Amazônia: o caso do município de Uruará, PA. Na Transamazônica. **In:** HOMMA, A. K. O. Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília: Embrapa-SPI/Belém: Embrapa – CPATU, p. 345-386. 1998.